



ARTICLE

O reisado na comunidade quilombola Custaneira

The reisado in the Custaneira quilombola community

Taynara Maria Andrade dos Santos

 <https://orcid.org/0009-0007-8631-4463>
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil.
E-mail: taynaraandrade202@gmail.com

Maria Andrielle Alves de Moura

 <https://orcid.org/0009-0006-0005-211X>
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil.
E-mail: mariaandrielle161@gmail.com

Janaína Alvarenga Aragão

 <https://orcid.org/0000-0002-7146-2718>
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil.
E-mail: janainaalvarenga@pcs.uespi.br

Laéssio Alvarenga Aragão

 <https://orcid.org/0000-0003-3090-6244>
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil.
E-mail: laessioalvarenga@pcs.uespi.br

Patrícia Ribeiro Vicente

 <https://orcid.org/0000-0002-1867-6821>
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil.
E-mail: patriciaribeiro@pcs.uespi.br

Ermínia Medeiros Macêdo Dantas

 <https://orcid.org/0000-0002-9102-2904>
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil.
E-mail: erminiamedeiros@pcs.uespi.br

Fábio José Vieira

 <https://orcid.org/0000-0001-8075-9903>
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil.
E-mail: fjvieira@pcs.uespi.br

Evandro Alberto Sousa

 <https://orcid.org/0000-0002-5477-8091>
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil.
E-mail: profevandro@uespi.br

Roselis Ribeiro Barbosa de Machado

 <https://orcid.org/0000-0002-4757-1834>
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil.
E-mail: roselisribeiro@ccn.uespi.br

Thays Vitória Andrade dos Santos

 <https://orcid.org/0000-0002-8146-3060>
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil.
E-mail: thaysv2000@gmail.com

Geovana dos Santos Barros

 <https://orcid.org/0009-0007-7522-4729>
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil.
E-mail: geovaa321@gmail.com

Luciano Silva Figueiredo

 <https://orcid.org/0000-0002-6564-2720>
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.
E-mail: lucfigueiredo@uol.com.br

Caio José de Sousa Silva

 <https://orcid.org/0009-0002-8339-7957>
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil.
Email: caiosilva2008@aluno.uespi.br

Publication information

ARK: [24285/RCC.v10i20.286](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:br:RCC.v10i20.286)

ISSN: 2763-6496

Keywords:

Collective Memory;
Oral Tradition;
Intangible Heritage;
Bioanthropology

Palavras-chave:

Memória Coletiva;
Tradição Oral;
Patrimônio Imaterial;
Bioantropologia

Abstract

Reisado constitutes an important Brazilian popular cultural manifestation, characterized by expressions of music, dance, theatricality, and religiosity, and transmitted across generations through oral tradition and community coexistence. In the context of quilombola communities, this practice assumes a relevant role in preserving ancestral memory and strengthening cultural identity. In this regard, the present study aimed to understand the Reisado in the Custaneira Quilombola Community, located in the municipality of Paquetá-PI. The research adopted a qualitative, exploratory, and descriptive approach, with data collected through semi-structured interviews as well as documentary analysis. The results demonstrated that Reisado is understood by the participants as an expression of ancestry, belonging, cultural resistance, and preservation of the quilombola tradition, being maintained primarily through family and community transmission. Furthermore, it was observed that although the manifestation remains active among different generations, it faces challenges related to a decline in interest among some of the youth and a lack of institutional support. Reisado plays a fundamental role in maintaining the collective memory, cultural identity, and the valorization of the intangible heritage of the studied quilombola community.

Resumo

O Reisado constitui uma importante manifestação cultural popular brasileira, caracterizada por expressões de música, dança, teatralidade e religiosidade, sendo transmitida entre gerações por meio da oralidade e da convivência comunitária. No contexto das comunidades quilombolas, essa prática assume papel relevante na preservação da memória ancestral e no fortalecimento da identidade cultural. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo conhecer o Reisado na Comunidade Quilombola Custaneira, localizada no município de Paquetá-PI. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, sendo os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas além da análise documental. Os resultados evidenciaram que o Reisado é compreendido pelos participantes como expressão de ancestralidade, pertencimento, resistência cultural e preservação da tradição quilombola, sendo mantido principalmente pela transmissão familiar e comunitária. Observou-se ainda que, embora a manifestação permaneça ativa entre diferentes gerações, enfrenta desafios relacionados à diminuição do interesse de parte da juventude e à escassez de apoio institucional. O Reisado desempenha papel fundamental na manutenção da memória coletiva, da identidade cultural e da valorização do patrimônio imaterial da comunidade quilombola estudada.

1. INTRODUÇÃO

O Reisado é uma manifestação cultural popular que ocorre tradicionalmente no período natalino, caracterizando-se por apresentações de música, dança e teatro (Domingues, 2011). Enraizada no folclore brasileiro, essa tradição resulta da fusão de elementos culturais africanos, europeus e indígenas, sendo transmitida oralmente de geração em geração. Conforme destaca Barros (2023), o Reisado simboliza a celebração da identidade cultural e a preservação dos valores sociais e religiosos por meio de suas manifestações cerimoniais. Além disso, segundo Barroso (1996), essa prática inclui canções improvisadas e o uso de instrumentos tradicionais, como o triângulo, a zabumba e o acordeão, com a participação de diversos personagens que intensificam sua dramaticidade.

Do ponto de vista antropológico, Satriani (1986) define cultura como um conjunto complexo de modos de vida, costumes, estruturas familiares e sociais, bem como conhecimentos e valores que moldam os grupos sociais. Assim, manifestações como o Reisado não apenas refletem a diversidade cultural brasileira, mas também evidenciam o papel da cultura na construção da identidade coletiva.

No contexto das comunidades quilombolas, o Reisado assume uma dimensão singular. Segundo Alencar et al. (2021), práticas culturais como essa preservam a memória ancestral, fortalecem os laços comunitários e funcionam como instrumentos de resistência frente ao apagamento cultural. Estudos indicam que o Reisado, ao ressignificar elementos culturais ao longo do tempo, contribui para a valorização da linhagem e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos moradores (Costa et al., 2019). Dessa forma, ele se configura não apenas como uma celebração festiva, mas também como um importante elemento na preservação da tradição quilombola e do patrimônio cultural brasileiro (Lima & Nascimento, 2018; Vasques & Caldas, 2013).

Além disso, Pereira et al. (2019) enfatizam que festas populares como o Reisado são rituais que conectam as comunidades a seus territórios e tradições, promovendo a partilha de conhecimentos e a construção identitária. Assim, o estudo dessas expressões culturais transcende o registro histórico, contribuindo para a compreensão dos processos de resistência e mudança cultural que fortalecem os laços sociais.

Apesar do reconhecimento do Reisado como uma manifestação cultural popular relevante, ainda há uma carência de pesquisas que explorem sua especificidade no contexto quilombola. A literatura existente, em grande parte, aborda a temática de forma ampla, sem aprofundar-se nas práticas e significados particulares dessa tradição

em comunidades remanescentes de quilombos. Essa lacuna limita a compreensão de dinâmicas culturais essenciais e reforça a necessidade de um estudo mais detalhado sobre o Reisado em tais contextos.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo conhecer o Reisado em comunidades quilombolas. Além disso, busca-se compreender como essa expressão cultural atua como ferramenta de resistência e valorização da identidade quilombola, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural imaterial brasileiro.

2. METODOLOGIA

2.1 Área de estudo

A pesquisa foi desenvolvida na Comunidade Quilombola Custaneira, localizada no município de Paquetá, estado do Piauí. Essa comunidade é certificada pelo INCRA como Comunidade Remanescente de Quilombo, conforme reconhecimento da Fundação Cultural Palmares (2018). Localizado na região Nordeste do Brasil, Paquetá-PI pertence ao bioma Caatinga e possui uma área de 432,572 km², de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022a). Sua população é estimada em 3.931 habitantes, o que equivale a uma densidade demográfica de aproximadamente 9,25 habitantes por km². Situado no sudeste do estado do Piauí, o município tem como vizinhos Santa Cruz do Piauí, São João da Varjota, Dom Expedito Lopes e Picos, estando a cerca de 256 km de Teresina, capital do estado (IBGE, 2022b).

2.2 Coleta de dados

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, na qual "a análise dos dados [...] passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador" (Gil, 2008, p. 175), com o objetivo de compreender os aspectos culturais, históricos e simbólicos do Reisado na comunidade Custaneira.

A pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva. A natureza exploratória "busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto" (Severino, 2013, p. 107). E a descritiva "tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses" (Gil, 2002, p. 41). Essa abordagem possibilita retratar as práticas do Reisado como expressão de identidade e resistência cultural.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, com o objetivo de compreender e contextualizar os aspectos culturais, históricos e simbólicos do Reisado na comunidade. As entrevistas foram realizadas com o mestre e com membros participantes do Reisado, possibilitando a obtenção de relatos ricos e detalhados sobre a origem, organização e relevância cultural dessa manifestação. Durante as entrevistas, os participantes compartilharam suas narrativas sobre como o Reisado foi introduzido na comunidade, os elementos essenciais para sua realização e a importância dessa prática para a preservação da identidade cultural.

Além disso foram explorados aspectos relacionados às mudanças e desafios enfrentados ao longo do tempo. Havendo flexibilidade no questionário, permitindo que novas questões surjam de forma espontânea, enriquecendo ainda mais os dados coletados. A análise documental complementou as entrevistas, fornecendo um panorama histórico e cultural mais amplo sobre o Reisado. Essa análise revelou detalhes importantes sobre a continuidade e as transformações dessa prática ao longo dos anos, ampliando a compreensão sobre sua relevância para a comunidade.

A combinação dos dados obtidos por meio das entrevistas e da análise documental permitiu uma visão integrada e aprofundada do Reisado, destacando sua importância enquanto elemento de resistência cultural e fortalecimento da memória coletiva das comunidades quilombolas.

2.3 Análise de dados

O tratamento dos dados coletados começou com a transcrição na íntegra da entrevista realizada com o mestre e os demais participantes. Após a transcrição, os dados foram organizados e analisados qualitativamente, buscando identificar padrões e temas que surgiram nas respostas dos entrevistados.

As categorias de análise foram definidas com base nos tópicos abordados nas entrevistas, como a origem do reisado, os elementos essenciais para sua prática, a importância cultural e os desafios enfrentados ao longo do tempo. As informações alcançadas na entrevista foram cuidadosamente agrupadas, o que permitiu uma interpretação detalhada e profunda das percepções e experiências dos participantes.

Os aspectos éticos desta pesquisa foram rigorosamente considerados para assegurar o respeito à comunidade quilombola e aos participantes envolvidos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia de Teresina (CET), sob o Parecer nº 7.514.057 e CAAE 87394825.6.0000.0406. A pesquisa foi conduzida em conformidade com as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulam pesquisas com seres humanos no Brasil.

Os participantes foram previamente informados sobre os objetivos, os métodos e a relevância do estudo de maneira clara e acessível, assegurando sua plena compreensão sobre os procedimentos envolvidos. Todos os indivíduos que participaram da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram garantidos seus direitos à privacidade, ao anonimato e à desistência voluntária da pesquisa em qualquer etapa, sem sofrer qualquer prejuízo.

Os dados obtidos foram tratados de forma confidencial, e a identidade dos participantes foi protegida por meio da anonimização das informações compartilhadas. Além disso, a pesquisa considerou o respeito às tradições culturais e ao saber local, priorizando uma abordagem sensível e colaborativa durante todo o processo de coleta de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados coletados possibilitou compreender o perfil sociodemográfico dos participantes do Reisado na comunidade, bem como aspectos relacionados à sua inserção na manifestação cultural. Participaram deste estudo 7 indivíduos, todos integrantes ativos do Reisado na comunidade, com diferentes tempos de envolvimento na manifestação cultural. Os participantes apresentam diversidade quanto às características sociodemográficas, incluindo variações de idade, sexo, ocupação e nível de escolaridade, o que contribui para uma compreensão mais ampla do perfil dos sujeitos que mantêm viva essa tradição.

Nesse sentido, o quadro 1 apresenta a distribuição dos participantes segundo as variáveis sociodemográficas investigadas, oferecendo uma visão geral do grupo estudado e subsidiando a análise dos aspectos culturais relacionados à continuidade do Reisado na comunidade.

Quadro 1. Características Sociodemográficas dos Participantes da Comunidade Quilombola Custaneira.

Entrevistado	Idade	Sexo	Estado Civil	Escolaridade
Entrevistado 1	48 anos	Masculino	Casado	Ensino Fundamental incompleto
Entrevistado 2	24 anos	Masculino	Casado	Ensino Médio Completo
Entrevistado 3	83 anos	Feminino	Casada	Não alfabetizada
Entrevistado 4	33 anos	Masculino	Solteiro	Ensino Fundamental incompleto
Entrevistado 5	25 anos	Masculino	Solteiro	Ensino Superior incompleto
Entrevistado 6	19 anos	Masculino	União Estável	Ensino Médio Completo
Entrevistado 7	28 anos	Masculino	União Estável	Ensino Superior completo

Fonte: Elaborado pelos autores.

A caracterização dos participantes evidencia significativa diversidade geracional, com idades entre 19 e 83 anos. Esse dado confirma o caráter intergeracional do Reisado na comunidade, demonstrando sua continuidade histórica e seu papel como instrumento de transmissão cultural entre diferentes faixas etárias. A presença de participantes idosos, especialmente com 83 anos, reforça o papel dos mais velhos como guardiões da memória coletiva e transmissores dos saberes tradicionais, enquanto a participação de jovens adultos sinaliza a renovação da manifestação. Conforme aponta Thompson (2002), a tradição oral depende da interação entre gerações, sendo os mais velhos responsáveis por preservar e transmitir conhecimentos culturais não formalmente registrados.

O relato do mestre do Reisado revela que a liderança está diretamente vinculada à transmissão familiar e à continuidade do saber tradicional. O participante afirmou: “participo do reisado há 36 anos [...] quando entrei para participar, já comecei a liderar”, destacando que aprendeu a prática com familiares e membros mais antigos da comunidade. A aprendizagem ocorreu por meio da convivência direta, como demonstra o trecho: “mamãe era a puxadeira [...] e para dançar o reis era com ela mesma”. O conhecimento, portanto, não se estrutura de forma institucionalizada, mas é transmitido oralmente e pela experiência prática, corroborando a concepção de Thompson (2002) sobre a centralidade da oralidade na preservação da memória coletiva em comunidades tradicionais.

Quanto ao estado civil, a maioria dos participantes encontra-se em relações conjugais estáveis. Esse aspecto sugere que o Reisado está integrado à vida comunitária e familiar, sendo vivenciado como prática social compartilhada. A manifestação ultrapassa o âmbito individual e consolida-se como experiência coletiva. De acordo com Hall (2003), práticas culturais tradicionais desempenham papel fundamental na construção da identidade social ao conectar indivíduos a um sentimento de pertencimento e continuidade histórica.

Em relação à escolaridade, observa-se heterogeneidade significativa, variando de participantes não alfabetizados a indivíduos com ensino superior completo. Essa diversidade demonstra que o saber relacionado ao Reisado não depende da educação formal, sendo transmitido principalmente pela oralidade, observação e prática comunitária. Conforme ressalta Andrade (1982), manifestações culturais populares são mantidas por processos informais de aprendizagem, nos quais a experiência tem maior relevância que a instrução formal.

De modo geral, os dados evidenciam que o Reisado permanece como prática viva na comunidade, sustentada pela participação de diferentes gerações e níveis educacionais. A coexistência de jovens e idosos confirma sua centralidade na manutenção da memória coletiva e na preservação da identidade cultural quilombola, reforçando a concepção de cultura como processo dinâmico e continuamente reconstruído (Cascudo, 2001; Hall, 2003; Thompson, 2002).

No que se refere à origem do Reisado na comunidade, o Entrevistado 1 destacou sua antiguidade e sua relação com promessas religiosas e com a ancestralidade local: “o reisado aqui é muito antigo [...] e mamãe tinha uma promessa de um reisado da mãe dela [...] aí nós formamos o grupo e demos continuidade”. A continuidade da prática está, portanto, associada à tradição cultural e à fé. O entrevistado também mencionou a reprodução espontânea entre as crianças, que “passaram o dia tirando reis [...] eles mesmos já fazem a brincadeira deles”, evidenciando a internalização precoce da tradição. Esse processo confirma a perspectiva de Hall (2003), segundo a qual identidades culturais são continuamente reconstruídas por meio das práticas simbólicas herdadas.

A participação no Reisado geralmente inicia-se na infância. Os relatos indicam envolvimento “desde criança”, acumulando décadas de experiência. A inserção precoce favorece a internalização dos significados culturais da manifestação e fortalece o sentimento de pertencimento. Como observa Cascudo (2001), tradições populares são frequentemente assimiladas no ambiente familiar e comunitário desde os primeiros anos de vida.

A família aparece como principal agente de transmissão cultural. Uma participante relatou ter iniciado entre os 18 e 20 anos acompanhando o pai, responsável pelo Reisado, mantendo vínculo por mais de quatro décadas. Esse dado reforça o papel das relações familiares na perpetuação das práticas tradicionais, conforme defendido por Thompson (2002).

Os depoimentos revelam que o Reisado representa ancestralidade, tradição e pertencimento. Um entrevistado afirmou que “representa a nossa ancestralidade [...] para não deixar acabar” (Entrevistado 2), enquanto outros o definiram como forma de preservar a cultura e expressão de alegria e identidade. A manifestação ultrapassa o caráter festivo, configurando-se como instrumento de afirmação identitária, conforme argumenta Hall (2003), ao compreender a cultura como elemento estruturante da identidade social.

No que diz respeito à organização, o Entrevistado 1 destacou elementos como traje, instrumentos, dança e música, mencionando “o pandeiro, a sanfona para tonalizar o ritmo”. Ressaltou ainda que não há ensaios formais, pois “é uma coisa que está no sangue da gente”, evidenciando o caráter incorporado da prática. Esse aspecto pode ser compreendido à luz das reflexões de Abreu (2012), que destaca que as manifestações culturais tradicionais se sustentam por meio da memória coletiva e da experiência compartilhada, sendo transmitidas principalmente pela vivência, pela repetição e pela participação ativa dos indivíduos no interior de seus grupos sociais, e não por processos formais de ensino.

Os relatos dos participantes evidenciam que o Reisado representa, de forma central, a continuidade da ancestralidade e a preservação da tradição herdada dos antepassados. Um dos entrevistados afirmou que o Reisado “representa a nossa ancestralidade, vem dos avós e a gente segura para manter essa tradição, para não deixar acabar” (Entrevistado 2), demonstrando a consciência de responsabilidade

coletiva pela preservação cultural. Outro participante destacou que o Reisado é “uma tradição boa, é uma forma de preservar e reconhecer a nossa cultura” (Entrevistado 4), enquanto outro enfatizou que “representa alegria, vida, representa pertencimento” (Entrevistado 5). Esses relatos confirmam que o Reisado ultrapassa o caráter festivo, constituindo-se como um importante instrumento de afirmação identitária e continuidade cultural. Conforme afirma Hall (2003), a identidade cultural é construída e mantida por meio das práticas sociais e simbólicas que conectam os indivíduos à sua história e ao seu grupo social, sendo as tradições um dos principais meios dessa construção.

O Reisado também contribui para a visibilidade regional da comunidade. Um participante destacou que “a comunidade fica mais conhecida por o reisado se apresentar na região” (Entrevistado 7), indicando que a manifestação fortalece o reconhecimento social e a valorização da história local. Além do fortalecimento interno, a prática assume função integradora e de resistência cultural, como aponta García Canclini (2008), ao analisar o papel das tradições frente às transformações contemporâneas.

Entre os desafios atuais, destacam-se a diminuição do interesse juvenil e a ausência de apoio institucional. Segundo o entrevistado 1, é necessário “fazer a juventude entender que isso é uma herança”, reforçando que a identidade coletiva está vinculada à preservação cultural. Outros relatos mencionam a influência das tecnologias digitais e mudanças nos hábitos sociais como fatores que dificultam o engajamento dos jovens. Essa percepção converge com a análise de García Canclini (2008), que aponta processos de descontinuidade cultural em contextos de modernização.

A falta de apoio institucional também foi amplamente mencionada, outra dificuldade amplamente mencionada refere-se à escassez de recursos materiais para a realização das atividades. Um dos entrevistados relatou que “não tenho apoio de ninguém, só de Deus, de meus filhos e meus netos... eu tenho que comprar tudo, eu não tenho ajuda” (Entrevistado 3), enquanto outro afirmou que “falta mais ajuda das pessoas externas e órgãos públicos, porque nós faz só porque nós quer fazer mesmo” (Entrevistado 4). De forma semelhante, outro participante ressaltou que “a maior dificuldade é a falta de apoio dos órgãos responsáveis... sem esse apoio, fica difícil manter a tradição”. Relatos indicam que a manutenção do Reisado depende majoritariamente do esforço da própria comunidade, com escassez de recursos materiais e suporte público. Nesse sentido, conforme argumenta Bourdieu (1989), a continuidade das práticas culturais está diretamente relacionada ao reconhecimento social e ao suporte institucional, elementos fundamentais para sua reprodução ao longo do tempo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que o Reisado constitui uma importante manifestação cultural na comunidade quilombola Custaneira, desempenhando papel fundamental na preservação da memória coletiva, da ancestralidade e da identidade quilombola.

Observou-se que a continuidade dessa tradição está diretamente relacionada à transmissão intergeracional dos saberes, ocorrendo principalmente no âmbito familiar e comunitário, por meio da oralidade, da convivência e da prática cotidiana. A participação de diferentes faixas etárias demonstrou que o Reisado permanece vivo, sendo sustentado pelo envolvimento de jovens, adultos e idosos, os quais atuam como agentes

de preservação cultural e fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade.

Além de sua dimensão festiva e religiosa, o Reisado revelou-se como importante instrumento de resistência cultural, reafirmação identitária e valorização da herança ancestral quilombola.

Dessa forma, considera-se que o Reisado na Comunidade Quilombola Custaneira ultrapassa o caráter de manifestação cultural festiva, configurando-se como um importante símbolo de identidade, memória e resistência cultural. Ademais, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre as especificidades do Reisado em contextos quilombolas, preenchendo lacunas existentes na literatura e reforçando a importância de pesquisas que valorizem os saberes, práticas e expressões culturais das comunidades tradicionais.

REFERÊNCIAS

- Abreu, R. (2012). *Patrimônio cultural no Brasil: Práticas e políticas*. Casa da Palavra.
- Alencar, C. de O., Landim, I. de O., & Aguiar, M. P. (2021). Audiovisual e memória: Uma análise sobre as formas de preservação da tradição oral das comunidades quilombolas. In GEPDC (Org.), *Anais do X Encontro Internacional de Direitos Culturais* (pp. 169-179). GEPDC.
- Andrade, M. de. (1982). *Danças dramáticas do Brasil*. Itatiaia.
- Barros, A. M. de L. (2023). *O reisado como manifestação popular em Meruoca: Transformações e permanências* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Ponta Grossa].
- Barroso, R. O. C. (1996). *Reis de Congo*.
- Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Bertrand Brasil.
- Cascudo, L. da C. (2001). *Dicionário do folclore brasileiro*. Global.
- Conselho Nacional de Saúde. (2013). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012: Diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Seção 1, 59.
- Costa, F. S. da, Silva, N. F. da, Oliveira, R. M. da S., & Andrade, A. R. de. (2019). A identidade cultural do reisado em Boa-Hora, PI. *Humana Res*, 1(1), 144-155.
- Domingues, P. (2011). Cultura popular: As construções de um conceito na produção historiográfica. *História*, 30(2), 401-419.
- Fundação Cultural Palmares. (2018). *Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos (CRQs)*. https://www.palmares.gov.br/?page_id=37551
- García Canclini, N. (2008). *Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade*. EDUSP.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Atlas.
- Hall, S. (2003). *A identidade cultural na pós-modernidade*. DP&A.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022a). *Censo demográfico 2022: Localidades quilombolas*. <https://www.ibge.gov.br>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022b). *Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 2022*. <https://www.ibge.gov.br>
- Lima, V. I. de C., & Nascimento, W. S. (2018). *Raízes, frutos e tramas: Pertencimentos, relações étnicas e saberes na comunidade quilombola do Baixão (Vitória da Conquista - BA)* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia].



- Pereira, J. K. do C., Costa, K. T. O., Assis, S. C. de, & Debortoli, J. A. O. (2019). Festas, modos de vida e patrimônio cultural: Experiências de lazer nos rituais do tempo e do território. In *Lazer, práticas sociais e mediação cultural*. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Satriani, L. M. L. (1986). *Antropologia cultural e análise da cultura subalterna*. Hucitec.
- Severino, A. J. (2013). *Metodologia do trabalho científico* (1ª ed.) [Livro eletrônico]. Cortez.
- Thompson, P. (2002). *A voz do passado: História oral*. Paz e Terra.
- Vasques, S., & Caldas, A. (2013). Cultura no Quilombo: O Reisado de Nova Esperança. In *Anais do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*. Intercom.